

## PSICANÁLISE E UNIVERSIDADE: ENTRELACANDO SABERES ATRAVÉS DE UMA LIGA ACADÊMICA

Larissa Christine Jerônimo NEIVA<sup>1</sup>

Carlos André Silverio de CASTRO<sup>2</sup>

Gabriel Siqueira TERRA<sup>3</sup>

Tales Vilela SANTEIRO<sup>4</sup>

### Resumo

As Ligas Acadêmicas (LA) universitárias são projetos criados e geridos por estudantes, com enfoque em processos de ensino-aprendizagem complementares aos âmbitos da sala de aula e dos projetos político-pedagógicos. Este relato de experiência contempla a criação de uma LA de Psicanálise (LAP), os cenários e os impactos de alguns de seus desenvolvimentos, após seus primeiros anos de funcionamento. Alguns resultados observados: no ensino, temáticas teórico-técnicas foram ministradas por convidados(as); na extensão, grupos operativos foram desenvolvidos com jovens de instituição pública de ensino técnico; e na pesquisa, a LAP e seus projetos foram apresentados em eventos científicos. Pondera-se que essa iniciativa estudantil ultrapassou os limites do sonhar e tem se constituído como importante dispositivo complementar de formação. Desafios perpassaram os desenvolvimentos dos projetos, como o curto período de preparo das práticas extensionistas e a baixa adesão dos integrantes às atividades de pesquisa.

1

**Palavras-chave:** Psicanálise; Psicologia; Universidades; Ensino; Relações Comunidade-Instituição.

## PSYCHOANALYSIS AND UNIVERSITY: INTERTWINING KNOWLEDGE THROUGH AN ACADEMIC LEAGUE

### Abstract

*University Academic Leagues (LAs) are student-initiated and managed projects focused on teaching-learning processes that complement classroom activities and political-pedagogical projects. This experience report discusses the creation of a Psychoanalysis Academic League (PAL), its contexts, and the impacts of some of its developments after its first years of operation. Observed outcomes include: in teaching, theoretical and technical topics were presented by guest speakers; in extension activities,*

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. E-mail: [larissa.neivaj@gmail.com](mailto:larissa.neivaj@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2186-0344>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. E-mail: [ca-silverio@hotmail.com](mailto:ca-silverio@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9022-743X>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. E-mail: [gabrielterra7@yahoo.com.br](mailto:gabrielterra7@yahoo.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2787-765X>

<sup>4</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Departamento de Psicologia, Uberaba, MG, Brasil. E-mail: [talesanteiro@hotmail.com](mailto:talesanteiro@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-0340>

*operational groups were developed with young individuals from a public technical education institution; and in research, the PAL and its projects were presented at scientific events. This student initiative is considered to have transcended mere aspirations, establishing itself as an important complementary educational tool. Challenges happened during the projects' development, such as the short preparation period for extension practices and the low adherence of members to research activities.*

**Keywords:** *Psychoanalysis; Psychology; Universities; Teaching; Community-Institutional Relations.*

## **PSICOANÁLISIS Y UNIVERSIDAD: ENTRETEJIENDO SABERES A TRAVÉS DE UNA LIGA ACADÉMICA**

### **Resumen**

*Las Ligas Académicas son proyectos creados y gestionados por estudiantes, centrados en procesos de enseñanza-aprendizaje complementarios a los ámbitos del aula y a los proyectos político-pedagógicos. Este relato de experiencia aborda la creación de una Liga Académica de Psicoanálisis (LAP), los contextos y los impactos de algunos de sus desarrollos tras sus primeros años de funcionamiento. Los resultados observados incluyen: en la enseñanza, temáticas teórico-técnicas fueron impartidas por invitados(as); en la extensión, se desarrollaron grupos operativos con jóvenes de una institución pública de educación técnica; y en la investigación pesquisa, la LAP y sus proyectos fueron presentados en eventos científicos. Se considera que esta iniciativa estudiantil ha superado los límites del soñar, constituyéndose como un importante dispositivo complementario de formación. Desafíos encontrados incluyen el corto período de preparación de las prácticas extensionistas y la baja adhesión de los integrantes a las actividades de pesquisa.*

2

**Palabras-clave:** *Psicoanálisis; Psicología; Universidades; Relaciones Comunidad-Institución; Investigación.*

---

### **INTRODUÇÃO**

As Ligas Acadêmicas (LA) são criadas e organizadas por estudantes, dentro de Instituições de Educação Superior (IES), como atividades de extensão universitária, sob a orientação de um ou mais docentes (Cavalcante et al, 2021; Magalhães et al, 2015; Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM, 2024). Trata-se de políticas educacionais que perpassam os processos de ensino-aprendizagem e que se orientam a partir do princípio da indissociabilidade do tripé do ensino, da pesquisa e da extensão universitários (Cavalcante et al, 2018; Goergen, 2017). Adequam-se, portanto, a uma concepção ampla de Universidade (Brasil, 1988; UFTM, 2024). Apesar dessa descrição, seus conceitos, definições

e funções relacionadas ainda não gozam de consenso e nem mesmo regulação geral nas IES do país (Cavalcante et al., 2018; Goergen, 2017).

Nesse sentido, a compreensão que mobiliza a escrita deste texto é a de que, em linhas gerais, as LA proporcionam aos discentes o aprofundamento em determinadas temáticas caras aos processos formativos universitários, as quais nem sempre podem integrar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, cujas propostas precisam se articular às apresentações generalistas das ciências e das profissões universitárias. O trabalho de (re)pensar essas temáticas, de modo articulado com as demandas da sociedade, permite a instilação do senso crítico e do raciocínio científico, ao mesmo tempo em que pode promover conhecimentos teórico-práticos, tais como os pertinentes ao campo da saúde e da transformação social (Cavalcante et al., 2018, 2021; Torres et al., 2008; UFTM, 2024).

Como chama à atenção de Cavalcante et al. (2021), o protagonismo estudantil é o principal diferencial das LA. Supervisionados e orientados por docente(s), os estudantes têm voz ativa desde a concepção das ligas – considerando, por exemplo, lacunas do conhecimento e necessidades sociais – até a gestão, os estudos, as pesquisas e as intervenções que propõem realizar (Cavalcante et al., 2021; UFTM, 2024). Acrescenta-se que essas políticas educacionais constituem ambientes de autogestão do aprendizado, nos quais os discentes podem interagir com colegas que compartilham dos mesmos interesses, trocar experiências e ter iniciativas inovadoras, com uma correspondente horizontalização da hierarquia da relação professor-aluno (Goergen, 2017; Torres, 2018).

As LA possibilitam uma formação diferenciada, na medida em que podem antecipar a inserção de seus integrantes nos campos de atuação profissional, por meio da integração ensino-serviço-comunidade, com ganhos respectivos no quesito da autonomia (Cavalcante et al., 2018). Além disso, de acordo com Torres et al. (2008), elas não se limitam a aprofundar conhecimentos, e agregam valores à formação acadêmica e pessoal.

Historicamente, há indícios de que a primeira LA do Brasil foi criada em 1920, com afiliação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e nomeada Liga de Combate à Sífilis, a qual possuía um caráter higienista (Cavalcante et al., 2021). Mais tarde, durante a ditadura militar (a partir de 1964), diante de restrições aos conhecimentos, de questionamentos a respeito da essência do ensino, paradoxalmente, as LA puderam experimentar ascensão, fenômeno decorrente da aplicabilidade e do direcionamento dos avanços técnico-científicos nos contextos universitários (Cavalcante et al., 2021; Torres et al., 2008).

Magalhães et al. (2015) observam que a prevalência das LA, à época da publicação de seu artigo, ainda se dava em cursos da área de saúde, principalmente na Medicina. Essa evidência se daria, provavelmente, não apenas por conta das necessidades de aprendizagem percebidas pelos estudantes dessa área, mas também por uma tentativa de aproximação das práticas médicas, antecipando atuações em campo que poderiam ser vivenciadas somente mais tarde nas graduações (Cavalcante et al., 2018; Torres et al., 2008). No

entanto, prosseguindo o traçado de uma linha histórica, de forma gradativa – e possivelmente consonando questões próximas às elencadas acima – as ligas passavam a ser desenvolvidas também a partir do interesse de estudantes de outras áreas e cursos, como é o caso da Psicologia (Magalhães et al., 2015).

Por conseguinte, como desdobramentos da construção da Ciência e da profissão psicológica, sublinhamos que no Brasil existem LA concebidas com fundamentação na orientação teórico-técnica psicanalítica, em cursos de graduação de IES públicas e privadas. Nesse ponto, cabe considerar que a psicanálise passou a integrar formalmente as estruturas curriculares universitárias do país, a partir da década de 1950; contudo já existiam registros de que as ideias psicanalíticas circulavam nesses ambientes desde o final do século XIX, por meio de relações não institucionalizadas nas escolas médicas (Coutinho et al., 2013). Dado todo o percurso realizado desde então, fato é que a psicanálise encontrou no campo universitário espaço de diálogo e pesquisa, ainda que seu ensino nesse ambiente seja objeto de polêmica, suscitando críticas e reflexões entre acadêmicos e clínicos (Coutinho et al., 2013; Samico, 2023).

Pode-se entender, por essa via, que o ensino da psicanálise é peça relevante que pode integrar os projetos pedagógicos universitários, porque fornece possibilidades de compreensão do funcionamento psíquico e dialoga com áreas como Artes, Ciências, Educação, Humanidades e Saúde (Coutinho et al., 2013). Dessa forma, é possível estudar e viver a psicanálise na universidade. Todavia, Freud (1919/2010) objetava que esta instituição pudesse prover uma formação ampla para o exercício da psicanálise, nas condições e especificidades que as sociedades psicanalíticas contemplam – considerando o tripé de formação psicanalítica: os estudos, a análise pessoal e a supervisão necessários.

Tais discussões sobre as possibilidades e os limites *da* e *na* relação psicanálise-universidade seguem em pauta. Como bem condensou Samico (2023, p. 153):

Mesmo não tendo nascido no hábitat da academia, [a psicanálise] foi inserida nas universidades devido à relevância que sua teoria possui para o pensamento contemporâneo. Porém, ocupa um lugar limítrofe: não é um saber sobre saúde mental, mas faz parte da grade curricular dos cursos de medicina e psicologia; não é uma teoria da psicologia, mas está inserida no curso como disciplina obrigatória; e, mesmo não sendo uma técnica terapêutica, está nas práticas de estágio clínico do curso de psicologia. Todavia, a universidade é um importante veículo propagador da teoria psicanalítica e é inegável que a psicanálise vem integrando cada vez mais os conteúdos programáticos nas universidades e comparecendo em grande número nos cursos dos programas de pós-graduação lato e stricto sensu, tanto da iniciativa privada quanto da pública.

Retomando o exposto acima e como Cavalcante et al. (2018, 2021) sustentam, as LA se trata de fenômeno em ascensão no cenário brasileiro. No entanto, apesar de suas relevâncias e de transcorrido mais de um século desde a primeira liga, a produção científica

a respeito delas ainda é exígua. Goergen (2017), por sua vez, acrescenta que “a literatura sobre as ligas acadêmicas ainda é escassa e exclusivamente nacional, sem paralelos em referências internacionais (...)” (p. 190), embora haja um gradual aumento do debate a respeito delas. Assim, a partir de uma breve revisão bibliográfica realizada pelos autores deste Trabalho, considerando a articulação entre LA e a psicanálise, apenas produções que advêm de instituições privadas foram detectadas.

Estes são os casos de artigos de Correia et al. (2020) e Gabeira et al. (2022). Correia et al. (2020) registram a criação de uma LA de Psicanálise, cujo objetivo era aproximar estudantes, comunidade acadêmica e profissionais ao saber psicanalítico. Esses autores destacam a aposta nessa liga como um espaço formativo significativo e esperavam poder compreender melhor os efeitos sentidos pelos participantes e as repercussões na comunidade acadêmica. Gabeira et al. (2022) relatam a experiência da LA de Psicanálise de orientação lacaniana e as relações possíveis entre o discurso psicanalítico e o discurso universitário. Para esses autores, a iniciativa demonstrou a capacidade de externalizar as práticas acadêmicas para o campo social, contribuindo para a disseminação de saberes e facilitação de encontros.

Haja vista as conjunturas apresentadas, conseqüentemente, este relato de experiência objetiva contribuir com os diálogos psicanálise-universidade e apresentar as principais ações desenvolvidas por uma LA de Psicanálise, com foco especial no seu último ano de funcionamento (entre setembro de 2022 e agosto de 2023), destacando suas potencialidades e desafios. Nesse percurso, teremos em conta que um relato de experiência

5

(...) está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais. Configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico (Daltro & Faria, 2019, p. 235).

## **A LIGA ACADÊMICA DE PSICANÁLISE**

A Liga Acadêmica de Psicanálise (LAP) surgiu a partir dos sonhos e do desejo de um coletivo de discentes afiliado a duas IES de grande porte da cidade de Uberaba/MG – a UFTM e a Universidade de Uberaba (Uniube), respectivamente universidades pública e privada – em articulação com um docente responsável por disciplinas ligadas à orientação teórico-técnica psicanalítica do Departamento de Psicologia da UFTM (LAP, 2018). Ela se desenvolveu pelo interesse dos estudantes em debater e aprofundar conhecimentos que perpassassem contribuições historicamente primordiais da psicanálise, sem perder de vista suas perspectivas contemporâneas e os modos como ela pode ser pensada e praticada no

Brasil. No ano de 2018, a LAP teve seu nascimento institucional formalizado com o registro na Pró-reitoria de Extensão Universitária da UFTM (SigProj, 2018) e tem se mantido a partir da noção geral de que a psicanálise favorece o pensar a Clínica e o ser humano contemporâneos.

A LAP visa à congregação de discentes, docentes e profissionais de quaisquer cursos que possuam vínculos com as duas universidades citadas, desde que apresentem interesse pela psicanálise. Ela objetiva, ainda, à comunidade não universitária como público-alvo de seus projetos e ações extensionistas. Sua estrutura organizacional é composta por um conselho executivo, integrado por: coordenador docente geral e discentes. Estes últimos assumem os papéis de coordenador e vice-coordenador discente geral, coordenadores e vice-coordenadores para as áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Marketing, além de um secretário geral (LAP, 2018).

Para além do conselho executivo, existe a possibilidade de estudantes se tornarem ligantes. O ingresso de seus membros, do conselho ou de ligantes, ocorre por meio de processos seletivos próprios e periódicos, de modo que a todos os interessados a ocupar algum dos papéis seja possível a participação em atividades propostas pela LAP, como em cursos ou simpósios. Observamos que nas rotinas cotidianas de atividades da LAP, taxas ou cobranças de mensalidade são vetados, o que também se associa à natureza da IES pública que a sedia (LAP, 2018).

Salienta-se que, em uma perspectiva diversa e inédita ao que a literatura sobre ligas tem relatado, a LAP foi construída a partir de um elo entre universidade pública (UFTM) e privada (Uniube). Isso se deu, sobretudo, considerando a importância histórica que cada uma delas trouxe e traz para o campo de formação de psicólogos e psicoterapeutas em Uberaba – haja vista que o primeiro curso de graduação em psicologia da região do Triângulo Mineiro surgiu nas Faculdades Integradas de Uberaba (FIUBE, atual Uniube), em 1972, e a primeira graduação em psicologia ofertada na cidade por uma IES pública surgiu na UFTM, em 2008 (Cordeiro & Silva Neto, 2011; UFTM, 2023). Trata-se de aspecto intrínseco que, sobretudo, representa o desejo dessa Liga de alcançar diferentes áreas universitárias e da sociedade, compondo espaços diversos de ensino-aprendizagem, bem como de escuta e de voz aos sujeitos, para além de quaisquer “muros”.

Além disso, ao longo dos anos, a Liga tem consolidado parcerias com duas importantes instituições psicanalíticas do município: o Grupo de Estudos Psicanalíticos de Uberaba (GREP) e o Grupo Psicanálise Uberaba (GPU). A concretização dessas parcerias tem ocorrido por meio da participação dos profissionais associados às duas instituições, nas aulas do ensino, aulas abertas e simpósios e, também, por convites para participações – gratuitas para os ligantes – em eventos que são promovidos pelas duas instituições.

E considerando que desenvolvemos este trabalho como um relato de experiência, cumpre ainda – para além da apresentação da LAP – apresentarmos-nos. Este artigo foi escrito, portanto, por quatro pesquisadores que possuem ou possuíram vínculo com a Liga: a Coordenadora de Ensino e o Coordenador Discente Geral de suas duas últimas gestões,

discentes do Curso de Graduação em Psicologia da UFTM; um discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFTM, ex-Coordenador de Pesquisa (2021 a 2022); bem como o Coordenador Docente Geral. Pesquisadores que se reuniram com a finalidade de dar contorno às experiências vividas até então. Sendo assim, a seguir, relataremos as atividades desenvolvidas pela LAP nos âmbitos do ensino, da extensão e da pesquisa.

## O Ensino

De acordo com o Estatuto da LAP (LAP, 2018), cabe à coordenação discente de ensino a organização e a promoção de aulas teóricas e cursos, restritos ou não aos ligantes, assim como palestras e simpósios abertos ao público externo à universidade, a respeito de temas relacionados à psicanálise. Esses eventos devem contar com a participação de palestrantes convidados e têm dentre suas finalidades o fomento ao estudo autodidata e ao pensamento crítico dos discentes. Também visam ao estímulo e ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a atuação no campo da saúde mental, em equipes multiprofissionais, em pesquisa e em aplicação da psicanálise como meio de contribuir com a comunidade. Eles são realizados durante os períodos letivos das universidades vinculadas à LAP.

Em consonância com o exposto por Cavalcante et al. (2021) sobre o protagonismo estudantil nas LA, na LAP a seleção das temáticas a serem abordadas e dos profissionais que tratarão sobre elas ocorre por meio de manifestações de interesses e de sugestões registradas pelos ligantes. Essas manifestações são coletadas no início dos semestres, por questionários, e a partir dos interesses da Coordenação Discente de Ensino, que têm como objetivo alcançar temáticas que, ou não são usualmente abordadas nos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos, ou que, ainda que enfocadas, possam ser aprofundadas de acordo com as necessidades do momento (considerando as demais atividades de pesquisa e/ou de extensão). Como Ferreira et al. (2011) tratam, as aulas situam-se como complementação dos conteúdos ministrados regularmente nos cursos de graduação, seja por eles serem incompletos, haja vista a complexidade e a quantidade de informações a serem ministradas em cargas horárias limitadas, ou pelo próprio interesse dos alunos.

Durante o ciclo 2022/2023, a LAP foi composta por um coordenador docente, 11 coordenadores(as) e vice-coordenadores(as) discentes e 22 ligantes. Foram realizadas 29 aulas, com frequência semanal e duração média de 1 hora cada – das quais 26 foram exclusivas para afiliados à LAP e 3, abertas à comunidade externa. Ao final do ciclo das atividades de ensino, créditos eram convertidos em certificado de participação, útil para o cumprimento de Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais, requisitos formativos exigidos para os estudantes se graduarem, nas suas universidades.

As temáticas das aulas foram definidas de acordo com demandas e interesses dos integrantes da Liga. Dessa forma, enfocaram debates e atividades que pudessem fomentar os processos de compreensão da relação entre teoria e prática, a partir da visão e experiência de profissionais – não necessariamente filiados à academia –, que

compartilharam suas experiências, correlacionando os conceitos teóricos aos relatos de casos da prática clínica. De modo mais específico, os principais temas estiveram relacionados:

- (a) à clínica e seus desdobramentos (como o seu início, questões relacionadas à administração e gestão, funcionamento do dia a dia e às burocracias necessárias para a atuação profissional);
- (b) a conceitos teóricos psicanalíticos (como o *setting* e o estabelecimento de vínculo, transferência, fim da análise, objetos e fenômenos transicionais no ambiente lúdico e sintoma na psicanálise);
- (c) a autores(as) fundamentais da psicanálise (Freud, Klein, Winnicott e Bion);
- (d) às questões associadas às práticas de grupos operativos (que mobilizaram interesse por conta das intervenções que seriam realizadas pela área da Extensão, como veremos no próximo item);
- (e) às psicopatologias (transtornos alimentares, escarificações e automutilação);
- (f) às famílias e vínculos (a psicanálise vincular e a psicanálise do cuidado como uma revolução paradigmática);
- (g) à psicanálise contemporânea (poder e política na psicanálise, psicanálise e contra-hetero cisnormatividade);
- (h) à formação do analista (formação dentro das sociedades e a função do analista);
- (i) aos atendimentos on-line e mediados por tecnologias baseadas na internet; e, por fim,
- (j) ao início dos estágios e primeiros atendimentos, suas inseguranças, curiosidades e atravessamentos.

8

Nesse sentido, acrescentamos que as aulas abertas à comunidade externa ocorreram a partir do trabalho conjunto das áreas de Ensino e Extensão, aos interessados nos saberes e conhecimentos psicanalíticos. Tratava-se de uma forma de restituição social inerente ao espírito universitário e de publicidade dos trabalhos da LAP.

Parte importante desse trabalho da coordenação discente de Ensino foi a realização de dinâmicas de interação entre a coordenação e os ligantes. Elas tinham por objetivo que todos se apresentassem, conhecessem-se e pudessem fomentar vínculos entre si, considerando que estar associado a uma LA não diz respeito apenas a um aprofundar de conhecimentos, mas ao desenvolvimento pessoal, ao interagir e às trocas entre companheiros que compartilham de interesses (Torres, 2018). Assim, dentre as aulas mencionadas acima, ganharam espaço os *cine-debates*. Nessas situações, com a mediação de episódios da série *Sessão de Terapia*, tornou-se possível instigar discussões e reflexões – o que perpassa o investimento na qualificação teórico-técnica dos membros da LAP, também no sentido de prepará-los para as atividades de Pesquisa e Extensão.

É importante observar que as aulas aconteceram tanto de forma presencial, em salas ou anfiteatros das IES envolvidas, bem como na modalidade *on-line*, por meio da plataforma Google Meet. Nessas ocasiões, havia a presença de psicoterapeutas que atuavam a partir da orientação psicanalítica e de psicanalistas vinculados à International Psychoanalytical Association, que se dispuseram voluntariamente a ministrar os conteúdos.

Esse conjunto de ações possibilitou que os ligantes conhecessem e mantivessem contato com diversos profissionais de diferentes contextos associados à Psicanálise. Destaca-se, ainda, que a partir das aulas oferecidas na modalidade *on-line*, houve a oportunidade de aproximação a saberes e vivências compartilhadas por profissionais de outras instituições e localidades do Brasil (por exemplo, Rio de Janeiro, São Paulo, Ribeirão Preto, Londrina, dentre outras), extravasando os muros das universidades envolvidas.

Finalizando o ciclo relatado, uma reunião entre a coordenação e os ligantes foi realizada, possibilitando diálogos sobre a relevância que as atividades tiveram naquela etapa das suas formações. Sobretudo, os membros da Liga compartilharam o quão foram importantes as aulas relacionadas ao início da clínica, como forma de lidarem com as ansiedades e com as preocupações que essa perspectiva de iniciar os trabalhos clínicos mobilizava. Além disso, as atividades de ensino foram notadas como úteis no preparo para as práticas da Extensão. Houve, no entanto, sugestões dos ligantes que sentiram falta de temáticas mais próximas à psicanálise contemporânea e à psicanálise inserida em contextos para além da clínica desenvolvida em consultórios privados e focada em atendimentos duais – como, por exemplo, em instituições públicas de saúde mental. Sendo assim, esses interesses foram registrados para que as gestões futuras pudessem considerá-los, tanto quanto as demais pessoas envolvidas em iniciativas semelhantes, desenvolvidas em outras localidades.

Ao final do ciclo 2022-2023, um simpósio foi realizado, requisito para a entrada de novos ligantes e coordenadores (as), intitulado *O século XXI no divã: diálogos entre a Psicanálise e o Mundo Contemporâneo*, com duração de dois dias. Nesse evento, palestras enfocaram temáticas da psicanálise e da sociedade contemporânea, psicanálise na vida cotidiana, psicanálise e as relações étnico-raciais e a postura profissional. Novamente, as questões tratadas foram demandadas por coordenações e ligantes. O público foi de 100 pessoas por dia, de estudantes da graduação (psicologia, biomedicina, direito, educação física e nutrição) e profissionais da psicologia. E contou com a parceria do GREP e do GPU, além de apresentações artísticas e sorteios de brindes.

Dessa forma, a partir de diversas experiências e desafios que as atividades do eixo do ensino possibilitaram, os processos de pensar e desenvolver um plano de ensino estimularam habilidades inerentes à prática docente, de contar com norteadores didático-pedagógicos, e com um plano de trabalho para contemplar e concatenar os outros pilares da LA. Além disso, o desenvolvimento da prática de pesquisa e *networking* com outros profissionais e pesquisadores da cidade e do Brasil foi estimado como fator enriquecedor.

## A Extensão

Um dos objetivos fundamentais previstos no estatuto que regulamenta e direciona as atividades da LAP diz respeito à ampliação dos benefícios que a universidade pública é capaz de propiciar à comunidade na qual ela está inserida (LAP, 2018). Isso permite estreitar a relação entre essas duas instâncias sociais, de modo que os saberes produzidos na universidade se articulem melhor com as demandas da própria população, e vice-versa. Além disso, especificamente sobre as práticas extensionistas no contexto das LA, Cavalcante et al. (2021) consideram que são um pilar de sustentação que integra o ensino, “no que se refere ao aprofundamento tanto de questões teóricas quanto ao adensamento das habilidades práticas; e a pesquisa, que se pauta pelas lacunas de desenvolvimento dos campos teórico ou prático nas jornadas regulares do ensino” (p. 5).

Nessa perspectiva, alguns passos foram implementados a fim de colocar em prática esses objetivos e engajar os participantes da LAP na realização de trabalhos colaborativos com a comunidade. Dadas as demandas apresentadas pelos próprios estudantes para contemplar as potencialidades dos grupos como dispositivos de intervenção clínica, de aprendizagem e de promoção de saúde coletiva socialmente referenciados, assim como a atenção às necessidades de aprendizados a respeito das funções do(s) coordenador(es) e do(s) co-coordenador(es) nas práticas grupais, idealizou-se convidar um estudioso de processos grupais. Desse modo, em meados de 2023, por exemplo, uma aula preparatória para a condução das práticas de extensão foi ministrada por um psicólogo convidado que era, também, discente de Programa de Pós-Graduação em Psicologia de universidade pública, e teve como temática os grupos operativos (Pichon-Rivière, 1983/2012). Nesse momento de apresentação de uma primeira introdução teórico-técnica aos ligantes e demais coordenadores discentes, ocorria, de modo indissociado, a integração das frentes do Ensino e da Extensão, além de abrir vertentes para proposições de pesquisas que poderiam decorrer dessa junção.

A partir dos conhecimentos reforçados e/ou adquiridos durante essa aula preparatória, uma proposta de prática extensionista foi idealizada. A ideia levou em consideração o fato de os integrantes da LAP serem acadêmicos alocados em diferentes semestres da graduação em Psicologia, de modo que atuar conjuntamente em grupos seria benéfico, pois permitiria que discentes matriculados em momentos mais adiantados nos cursos amparassem os demais. Assim, por meio de pensar um projeto de intervenção que fosse embasado no modelo teórico-técnico dos grupos operativos, promover intervenções com o público adolescente e escolarizado foi desejo expresso pelos integrantes da LAP.

No caso relatado, o projeto de intervenção de caráter extensionista foi desenvolvido para trabalhar demandas de uma instituição de ensino técnico e profissionalizante focada na formação de adolescentes e jovens adultos. Essa instituição possuía o histórico de mais de 40 anos de inserção no município e tinha como missão o preparo de alunos para o ingresso no mercado de trabalho.

Além da importância da instituição como ferramenta de amparo cultural e socioeducacional, a escolha por atividades grupais com adolescentes se articulou aos seguintes fatores: (1) considerando que a Liga já havia desenvolvido atividades naquele cenário em gestões anteriores, a instituição era receptiva; (2) os interesses estudantis dos membros da LAP; e (3) alguns dos estudos que enfocaram a adolescência, no próprio processo de estruturar as atividades de Ensino. Como é sabido, a adolescência é caracteristicamente marcada por grandes mudanças biopsicossociais e crises correspondentes, bem como pela tendência à grupalidade (Marcelli & Braconnier, 2007; Zimmerman, 2004), de modo que a promoção de grupos poderia contribuir para a promoção da saúde mental dos jovens estudantes (Pichon-Rivière, 1983/2012).

Para o desenvolvimento do projeto de intervenção grupal visando à promoção de saúde, os membros da LAP foram divididos em dois grupos de trabalho, de forma que cada um destes atuasse com uma determinada turma de adolescentes. Sendo assim, com o auxílio de mediadores artísticos e supervisões semanais – conduzidas por dois discentes de Programa de Pós-Graduação em Psicologia de universidade pública federal e orientados pelo coordenador docente geral –, os grupos de reflexão sobre a adolescência ocorreram durante uma hora e meia, ao longo de três semanas seguidas, do mês de agosto de 2023.

De modo geral, considerando o panorama geral e as necessidades conjuntas da LAP e as da instituição que sediou o projeto, era possível pensar em proposições vinculadas à missão institucional, na medida em que promover saúde em grupos implica em lidar com processos de aprendizagem coletiva sobre a vida em sociedade (Pichon-Rivière, 1983/2012). Nessa acepção, as intervenções foram desenvolvidas em três encontros, junto a 21 estudantes (com a divisão de 10 e 11 integrantes da LAP, em cada subgrupo). No primeiro deles, a proposta era apresentada aos jovens, que tinham a liberdade para integrá-la, ou não, e o contrato era estabelecido com os interessados. Neste momento introdutório ainda havia uma primeira reflexão por meio de um disparador artístico previamente selecionado. No segundo encontro, novas reflexões eram instigadas, a partir da vivência dos próprios participantes e eram trabalhadas conjuntamente, no processo grupal.

Por fim, no terceiro e último encontro, após a conclusão das conversas e reflexões, um breve momento era destinado para que os participantes relatassem suas impressões sobre o que puderam viver durante a execução do projeto (momento avaliativo). De modo complementar, um questionário também foi entregue aos adolescentes, a fim de realizarem uma avaliação anônima de alguns aspectos da atividade de Extensão. Mediante aos *feedbacks* apresentados, foi possível notar que a atividade atingiu seus objetivos, haja vista a maioria dos participantes ter as suas expectativas correspondidas e avaliar positivamente os temas tratados, a condução, a relevância do projeto e a proximidade deste com as suas realidades estudantis. Entretanto, ao mesmo tempo em que esses processamentos avaliativos aconteceram, verificou-se a necessidade de haver alterações para a realização de futuras ações, uma vez que a maioria dos participantes apontou que o projeto deveria ter duração mais extensa, englobando maior número de sessões.

Quanto à percepção dos ligantes sobre a execução das práticas de extensão, sobretudo a partir das trocas e dos compartilhamentos nos momentos de supervisão com os profissionais convidados, foi possível observar que alguns desafios perpassaram a realização das atividades. De maneira geral, eles possuíam relação com as vivências das primeiras experiências práticas e com questões institucionais que atravessaram e ensejaram adaptações àquilo que havia sido previamente planejado.

As equipes executoras do projeto, então, tiveram que lidar com o “frio na barriga” e o “medo” característicos dos primeiros contatos com a realidade prática; com as inseguranças quanto à postura profissional, à condução de falas e ao manejo dos silêncios; e, também, com aspectos relativos ao relacionamento coordenadores-participantes que surgiram ao longo dos encontros (conceitualmente, isso tinha relação com aspectos transferenciais e contratransferenciais). Além disso, notou-se que alguns impasses institucionais (por exemplo, a interrupção e retirada de alunos durante os grupos por conta de outras atividades da instituição e mudanças frequentes de espaço físico no decorrer das sessões) influenciaram significativamente nas dinâmicas grupais, o que requereu flexibilidade da parte das equipes, a fim de dar seguimento às atividades.

De acordo com Jager et al. (2021), ao possibilitar a relação entre saberes teóricos e a vivência de desafios e inconstâncias da realidade prática, a extensão assume um lugar de destaque para o aprendizado e o aprimoramento de habilidades profissionais. Dessa maneira, ao retomarmos as ações de extensão executadas pela LAP, no período aqui focado, foi possível considerar que o projeto correspondeu ao objetivo de ampliar os intercâmbios universidade-comunidade, bem como possibilitou que os membros da Liga desenvolvessem habilidades e competências indispensáveis para a atuação profissional em saúde mental em cenários educacionais.

Perante o exposto, é possível refletir sobre o quanto a experiência vivenciada ao longo das práticas de extensão enriqueceu a trajetória acadêmica e profissional dos integrantes da LAP, ao permitir que contatassem as demandas da realidade e manejassem as possibilidades e os desafios do encontro singular entre universidade e psicanálise. Lidar com novas posturas gerou “frios na barriga” que evidenciaram um certo medo de errar ou de não saber como conduzir determinadas situações, mas, ao mesmo tempo, revelaram uma preocupação ética e natural diante do acolhimento de questões subjetivas e relacionais (vinculares). Da mesma forma, a experiência extensionista beneficiou o compartilhamento de conhecimentos entre a população atendida, os ligantes e os supervisores, de maneira horizontal, permitindo aproximações hierárquicas e trocas genuínas.

## **A Pesquisa**

Conforme expressamente previsto no estatuto da LAP, incentivar a produção de conhecimento científico e divulgar os achados acadêmicos é um dos objetivos no âmbito da pesquisa (LAP, 2018). Desta forma, os trabalhos científicos produzidos pela Liga, no ciclo

aqui narrado, tiveram como temática principal as experiências decorrentes das atividades realizadas nos campos do Ensino e da Extensão. Assim, um resumo técnico-científico sobre as atividades de ensino foi elaborado por 9 ligantes, sob supervisão do coordenador docente, submetido e apresentado no XVI Encontro Luso Brasileiro e XXII Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo (SPGPAG). Ao passo que outros dois resumos sobre as atividades de extensão foram produzidos por um total de 11 autores (5 em um resumo e 6 em outro) para a 9ª Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE), evento próprio da IES na qual a LAP está sediada.

O XVI Encontro Luso Brasileiro e XXII Congresso Nacional da SPGPAG é um evento que ocorre bienalmente, entre Brasil e Portugal, e é organizado pela Sociedade Portuguesa de Grupanálise e pela Psicoterapia Analítica de Grupo e pelo Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares. No ano de 2023, o evento foi realizado na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, contemplando a possibilidade de participação presencial ou on-line, e teve como tema geral *As potencialidades dos grupos em tempos de desamparo*, contemplando subtemas como *O mundo interno em tempos de desamparo*, *Práticas inovadoras, novas modalidades de intervenção grupal*, *Os grupos como instrumentos de pacificação* e *Grupos em resposta à pandemia: uma possibilidade de saúde e esperança*. Nele, com o propósito de compartilhar com a comunidade de grupanalistas e demais estudiosos e trabalhadores de temáticas grupais, parte do que tem sido realizado pela LAP foi apresentado para os congressistas, por meio do trabalho intitulado *Liga Acadêmica de Psicanálise: experiência de coordenação de atividades de ensino*.

Para que se tenha a dimensão do trabalho coletivo subjacente à escrita do trabalho apresentado em Portugal, os integrantes da coordenação e os ligantes foram convidados para o projeto de publicação. Os interessados nesse projeto foram, todos, coautores do resumo, o qual, após ter sido aceito pela comissão organizadora e científica do evento, resultou na sua posterior publicação, nos anais.

Também considerando os coautores do resumo produzido pelo coletivo de estudantes, uma delas foi eleita como responsável por produzir os *slides* que seriam apresentados no evento. A estrutura dos *slides*, de modo semelhante ao que o resumo contemplava, visou aos esclarecimentos gerais sobre o que é uma LA (políticas educacionais não costumeiras na realidade dos colegas portugueses) e quais as funções delas nas universidades brasileiras. Além disso, a apresentação contemplou aspectos da história da LAP, enquanto grupo, assim como esclarecimentos sobre o seu funcionamento e sobre as atividades planejadas e desenvolvidas na área de ensino, durante o ciclo 2022/2023.

Já a JIEPE, é um evento que ocorre anualmente na UFTM e tem como objetivo geral a apresentação dos resultados das atividades atreladas aos três pilares do tripé acadêmico, que foram desenvolvidas na universidade ao longo do ano. Nesse contexto, visando compartilhar os resultados da extensão desenvolvida pela LAP, os ligantes foram convidados a participar da escrita de resumos que detalhassem as vivências construídas durante a

realização dos grupos operativos com os adolescentes, na instituição referida no item *Extensão*. Tendo em vista que a prática da extensão se deu através da divisão de dois grupos de trabalho, a elaboração dos resumos seguiu a mesma dinâmica, de modo que as especificidades de cada um dos grupos puderam ser apresentadas e discutidas, separadamente.

Assim, a partir dos atravessamentos observados na condução de cada um dos grupos, as vivências diversificadas da adolescência e o manejo de um grande grupo foram as duas temáticas escolhidas para serem discutidas e apresentadas. O resumo intitulado *As diferentes experiências do adolescer em grupos terapêuticos* contemplou a diversidade no perfil do público atendido, uma vez que os participantes tinham entre 16 e 21 anos de idade, de modo que diferentes experiências sobre o processo de adolescer foram compartilhadas. Por sua vez, o resumo nomeado *Promoção de saúde em instituição educacional de nível técnico: experiência com grande grupo* discorreu sobre como as questões institucionais fizeram as equipes executoras de dois grupos juntarem participantes de dois grupos, em um único, de forma que dificuldades se estabeleceram e motivaram constantes ponderações éticas e flexibilizações teórico-técnicas.

Dessa forma, compreendemos que a área de pesquisa em uma LA é uma oportunidade de apresentar para outras pessoas, instituições e população, parte do que tem sido feito no contexto das universidades. Principalmente considerando o que fora exposto por autores como Cavalcante et al. (2018, 2021) e Goergen (2017), no que diz respeito a incipiência de literatura sobre as LA e, em especial, o que fora apontado por Magalhães et al. (2015) com relação a como as LA na área da Psicologia ainda têm se desenvolvido mais recentemente, produzir conhecimento oriundo dessas políticas é imprescindível. Ademais, ainda que nem todos os ligantes tenham tido interesse em compor equipes de escrita dos trabalhos apresentados nos dois eventos, acredita-se na importância do estímulo à participação, à produção e à apresentação deles. Como é sabido, integrar-se a esses eventos propicia vivências que podem resultar no interesse pela continuidade e pela formação de novos pesquisadores e práticos.

As experiências vividas no âmbito da pesquisa evidenciam como a produção de conhecimento científico, enquanto grupo que esteve em contato com a realidade concreta, impulsiona não apenas o surgimento de novas interrogações, mas também o desejo de seguir uma carreira acadêmica, traçando um projeto de vida que busque trazer respostas e verificar a validade de teorias e técnicas psicanaliticamente orientadas, no cotidiano. Além disso, ao compartilhar aquilo que foi produzido em eventos científicos, sejam eles institucionais ou internacionais, é possível edificar novas relações que inspiram a continuidade de incursões investigativas. Dessa forma, atende-se não apenas às exigências institucionais, mas também às demandas da população, que recebe os retornos dos saberes produzidos nas universidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre os caminhos trilhados pela Liga Acadêmica de Psicanálise, com enfoque no ciclo 2022/2023 – período no qual a LAP completou cinco anos de fundação – pode-se constatar que essa iniciativa estudantil ultrapassou os limites do sonhar, solidificando-se como uma proposta tangível. A concretude desse projeto ganha robustez, também, a partir dos relatos apresentados neste artigo, uma vez que o detalhamento de algumas das principais ações desenvolvidas pela LAP instigou processos de compreensão e avaliação das potencialidades e dos desafios que têm sido enfrentados.

Mediante as informações apresentadas, afirma-se que a LAP se caracteriza como um importante dispositivo de formação e qualificação – para além das salas de aula e dos projetos político-pedagógicos. Ela tem possibilitado acréscimos à autonomia e ao protagonismo dos discentes; tem ampliado os conhecimentos dos saberes psicanalíticos fundamentais e contemporâneos; tem contribuído para a produção de conhecimentos cientificamente embasados e tem favorecido o desenvolvimento de relações colaborativas entre seus membros, a universidade e a comunidade.

Diante do que foi exposto, nota-se que os desafios ainda perpassam a efetividade e o alcance das atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa. Destarte, para planejamentos de ações futuras é fundamental considerar alguns aspectos, como: a necessidade de contemplar mais aulas sobre temáticas e contextos que extrapolem as noções de clínica de caráter privado e dual; um maior tempo de preparo e execução das práticas de extensão; e a mobilização de maior parcela de integrantes que possam contribuir no âmbito das atividades de pesquisa e produção de conhecimento.

A partir dessas compreensões, concluímos que a LAP tem se caracterizado como uma importante ferramenta institucional, complementar aos processos de formação de cunho psicanalítico de seus participantes. Políticas educacionais inerentes a uma LA podem impulsionar transformações significativas em seus agentes e no público visado, nos contextos universitário, psicanalítico e comunitário. Por essa via, podem se destacar como proposições dinâmicas e enriquecedoras, científica e socialmente engajadas.

15

## REFERÊNCIAS

Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 207. <https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-8-capitulo-3-secao-1-artigo-207>

Cavalcante, A. S. P., Vasconcelos, M. I. O., Ceccim, R. B., Maciel, G. P., Ribeiro, M. A., Henriques, R. L. M., Albuquerque, I. N. M., & Silva, M. R. F. (2021). Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde.

Neiva, L. C. J., Castro, C. A. S., Terra, G. S., & Santeiro, T. V. (2024). Psicanálise e universidade: entrelaçando saberes através de uma liga acadêmica. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 4, e024p20.

*Interface* - *Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e190857.  
<https://doi.org/10.1590/interface.190857>

Cavalcante, A. S. P., Vasconcelos, M. I. O., Lira, G. V., Henriques, R. L. M., Albuquerque, I. N. M., Maciel, G. P., Ribeiro, M. A., & Gomes, D. F. (2018). As Ligas Acadêmicas na área da Saúde: Lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42, 199–206. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>

Cordeiro, E. G., & Silva Neto, W. M. F. (2011). Departamento de Psicologia da XXXX. In A. M. Jacó-Vilela (Org.), *Dicionário histórico de instituições de Psicologia no Brasil* (Vol. 1, pp. 149–50). Imago.

Correia, M. A., Oliveira, M. C. S., Salgado, J. B., & Reis, F. F. S. (2020). Entre a psicanálise e universidade: Experiências de uma liga acadêmica de orientação lacanianiana. *Mostra Científica de Ações Extensionistas*, 5(1), 78–83. <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extensao/article/view/5866>

Cruz, A. D. G., & Souza, H. G. (2017). Acerca das resistências à psicanálise: Um impasse que atravessa a universidade. *Revista Docência do Ensino Superior*, 7(1), 110–123. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2017.2230>

16

Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223–237. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Ferreira, D. A. V., Aranha, R. N., & Souza, M. H. F. O. (2011). Ligas Acadêmicas: Uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. *Interagir: pensando a extensão*, (16). <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/5334/3934>

Gabeira, G. A. N., Oliveira, I. B. F., Braz, L. C., Novaes, C. B., Rezende, R. C., & Prudente, R. C. A. C. (2022). A constituição da Liga Acadêmica de Psicanálise: Possibilidades entre psicanálise e universidade. *ANALECTA - Centro Universitário Academia*, 8(1). <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3444>

Goergen, D. I. (2017). Ligas acadêmicas: Uma revisão de várias experiências. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 46(3), 183–193. <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/68>

Jager, M. E., Bemgochea Jr., D. P., Torres, I. E., Alberti, T. F., & Santos, S. S. (2021). Formação em psicologia e práticas extensionistas: Relato de uma experiência universitária. *Linhas Críticas*, 27, 1-19. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.35340>

Kobori, E. T. (2013). Algumas considerações sobre o termo Psicanálise Aplicada e o Método Psicanalítico na análise da Cultura. *Revista de Psicologia da UNESP*, 12(2), 73-81. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442013000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442013000200006&lng=pt&tlng=pt).

Liga Acadêmica de Psicanálise (2018). *Estatuto da Liga Acadêmica de Psicanálise*. Documento não publicado.

Marcelli, D., & Braconnier, A. (2007). *Adolescência e psicopatologia*. Artmed.

Pichon-Rivière, E. (2012). *O processo grupal* (8a ed.). Martins Fontes. (Original publicado em 1983)

Samico, F. (2023). A universidade como espaço do fazer do psicanalista. In A. P. Almeida, *Muito além da formação: Diálogos sobre a transmissão e a democratização da psicanálise* (pp. 153-165). Blucher.

17

Sistema de Informação e Gestão de Projetos – SIGProj (2018, Março). *Liga Acadêmica de Psicanálise* (Protocolo 298774.1589.250722.09032018)

Torres, A. R., Oliveira, G. M., Yamamoto, F. M., & Lima, M. C. P. (2008). Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12, 713–720. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2023). *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia*. <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=309&publicacao=773>

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2024). *Resolução COEXT/UFTM nº 7, de 25 de março de 2024*. Dispõe sobre as Ligas Acadêmicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. [https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=1313430&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1313430&id_orgao_publicacao=0)

Zimerman, D. E. (2004). *Manual de técnica psicanalítica: Uma re-visão*. Artmed.

Neiva, L. C. J., Castro, C. A. S., Terra, G. S., & Santeiro, T. V. (2024). Psicanálise e universidade: entrelaçando saberes através de uma liga acadêmica. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 4, e024p20.

Recebido em: 07/06/2024

Reapresentado em: 07/09/2024

Aprovado em: 15/09/2024

## **SOBRE OS AUTORES**

**Larissa Christine Jerônimo Neiva** é graduanda em Psicologia pela UFTM, bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBITI/UFTM, integrante do Grupo de Pesquisa Clínica psicanalítica: brincar aprender pensar, coordenadora geral da Liga Acadêmica de Sexualidade, coordenadora de ensino da Liga Acadêmica de Psicanálise e associada ao Grupo de Estudos Psicanalíticos de Uberaba/MG.

**Carlos André Silverio de Castro** é graduando em Psicologia pela UFTM e coordenador discente geral da Liga Acadêmica de Psicanálise.

**Gabriel Siqueira Terra** é psicólogo graduado pela UFTM, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da mesma universidade e bolsista CAPES. Foi coordenador de pesquisas da Liga Acadêmica de Psicanálise, é membro do Grupo de Pesquisa Clínica psicanalítica: brincar aprender pensar e associado ao Grupo de Estudos Psicanalíticos de Uberaba/MG.

18

**Tales Vilela Santeiro** é Professor Associado do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; líder do Grupo de Pesquisa Clínica psicanalítica: brincar aprender pensar, coordenador docente da Liga Acadêmica de Psicanálise.